

Inflação anual deve cair para 17%

São Paulo — Depois de lembrar que nenhum país do mundo conviveu por tanto tempo com taxas de inflação tão altas como o Brasil, o ministro da Fazenda voltou a prever que 1996 será melhor do que 1995 e que a inflação continuará em queda, passando a 17%, segundo estimativa da Fundação Getúlio Vargas.

“Isto é ótimo”, disse o ministro, acrescentando que “nossa sonho é factível e, apesar do sacrifício, vale a pena”. “Moeda fraca e inflação alta são uma forma de tributar o pobre e essa não é a intenção do Governo”, garantiu.

O crescimento real da economia, estimado por diversos institutos em 4% a 4.5%, foi considerado

pelo ministro “um resultado fantástico”, e ele explicou: “Essa taxa é boa para qualquer economia do mundo, mas bolhas de crescimento não nos interessam. O que queremos é um crescimento sustentado”.

O Brasil, informou, é a décima maior economia do mundo e o comércio internacional soma entre US\$ 96 e US\$ 97 bilhões ao ano.

Previdência — O ministro da Fazenda destacou a necessidade urgente de mudar o sistema previdenciário pois ele não aguentará “um cálculo atuarial sério”. Pedro Malan comparou o sistema previdenciário brasileiro com o de alguns países da Europa e lembrou que em quase todos a média de idade para aposentadoria é de 65 anos, após 35

anos de contribuição, em alguns, frisou, 70 anos, com 40 de contribuição.

Pedro Malan negou que haja crise entre seu colega do Planejamento, José Serra, e o Banco Central, sobre a operação entre os bancos Nacional e Unibanco.

Com relação à dívida interna brasileira, de aproximadamente R\$ 100 bilhões, o ministro da Fazenda não se assustou. Disse que esse montante representa menos de 20% do PIB, enquanto na Itália a dívida chega a 120% do PIB e, na Grécia, a 100%. O ministro acrescentou que, para resolver os problemas da economia brasileira, não se deve eleger um “salvador da pátria”.